

## **Aprendizagens por projeto em tempos de COVID 19 – um estudo de caso sobre património documental**

Learning experiences by project in times of COVID 19 - a case study on documentary heritage

Paula Alexandra Ochôa de Carvalho Telo<sup>1</sup>

Rita Costa<sup>2</sup>

César Dias<sup>3</sup>

António Ribeiro Telles<sup>4</sup>

Ana Andrade Costa<sup>5</sup>

João Pedro Costa<sup>6</sup>

Heitor Silva<sup>7</sup>

Yang Yi<sup>8</sup>

Vítor Brandão<sup>9</sup>

Ana Marta Almeida<sup>10</sup>

Francisca Martins<sup>11</sup>

Cláudia Almeida<sup>12</sup>

---

<sup>1</sup> Doutora em Documentação (Universidade de Alcalá, Espanha), coordenadora do Mestrado em Património da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa (Portugal), investigadora integrada CHAM-Centro de Humanidades. E mail: paulatelo@fch.unl.pt

<sup>2</sup>Aluna do curso de Mestrado em Património da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa (Portugal). E mail: lapr.costa@gmail.com

<sup>3</sup>Aluno do curso de Mestrado em Património da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa (Portugal). E mail: cesar.mdias1845@gmail.com

<sup>4</sup>Aluno do curso de Mestrado em Património da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa (Portugal). E mail: antoniortcosta@hotmail.com

<sup>5</sup>Aluna do curso de Mestrado em Património da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa (Portugal). E mail: a40970@campus.fch.unl.pt

<sup>6</sup>Aluno do curso de Mestrado em Património da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa (Portugal). E mail: joaopedrocosta95@gmail.com

<sup>7</sup>Aluno do curso de Mestrado em Património da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa (Portugal). E mail: heitorpenedrosilva@gmail.com

<sup>8</sup>Aluna do curso de Mestrado em Património da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa (Portugal). E mail: gongruonamu42@gmail.com

<sup>9</sup>Aluno do curso de Mestrado em Património da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa (Portugal). E mail: vitor.brandao@sapo.pt

<sup>10</sup>Aluna do curso de Mestrado em Património da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa (Portugal). E mail: anareisalmeida@gmail.com

<sup>11</sup>Aluna do curso de Mestrado em Património da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa (Portugal). E mail: a2019118377@campus.fch.unl.pt

<sup>12</sup>Aluna do curso de Mestrado em Património da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa (Portugal). E mail: almeida.claudia6@gmail.com

**Resumo:**

No âmbito das alterações causadas pela pandemia COVID 19, apresenta-se o caso de aprendizagem por projeto desenvolvido na unidade curricular de Património Documental do Mestrado em Património da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (março-maio 2020). Tendo como objetivo participar no debate atual em torno da aprendizagem ativa e do desenvolvimento de competências necessárias ao mercado de trabalho no Ensino Superior, são apresentadas as estratégias pedagógicas implementadas: roteiro de aprendizagem, metodologia desenvolvida, recursos e análise de resultados. Foram abordados dois temas chave: (1) a seleção e avaliação do valor patrimonial de um conjunto de documentação pessoal e (2) as várias abordagens possíveis ao longo dessa avaliação, nas quais se incluiu a problemática dos arquivos pessoais, científicos, autobiográficos, o comportamento informacional dos historiadores, a sua relação com os recursos informativos na web – webarchives e Europeana, as novas formas de publicar em Ciência Aberta; as perspetivas do doador da coleção e do arquivista e as questões ligadas a coleções patrimoniais, desde as efémeras até à convergência digital de coleções de arquivos, bibliotecas e museus.

**Palavras-chave:** Património Documental. Aprendizagem por projeto. Arquivos pessoais. Historiadores.

**Abstract:**

Within the scope of the changes caused by the pandemic COVID 19, the learning by project case developed in the Documentary Heritage course of the Master in Heritage at the Faculty of Social and Human Sciences of the Universidade Nova de Lisboa (March-May 2020) is presented. Aiming to participate in the current debate around active learning in Higher Education and the development of skills necessary for the job market, the pedagogical strategies implemented are presented: learning guide, methodology, information resources and results. Two main themes were addressed: (1) the selection and evaluation of the patrimonial value of a set of personal documentation and (2) the various possible approaches throughout this evaluation, which included the problem of personal, scientific and autobiographical archives, the informational behavior of historians, their relationship with information resources on the web - webarchives and Europeana, new ways of publishing in Open Science; the perspectives of the collection donor and the archivist and issues related to heritage collections, from the ephemeral to the digital convergence of collections of archives, libraries and museums..

**Keywords:** Documentary Heritage. Learning by project. Personal archives. Historians

## 1 Introdução

O momento atual de adaptação à pandemia provocada pela COVID 19 influenciou também a forma de ensinar e de aprender em todos os níveis de ensino, com especial destaque para o Ensino Superior e as pedagogias utilizadas na resposta a crises globais e em situações de emergência na maneira de providenciar modos alternativos de aprendizagem (Huang, et al. 2020).

O debate tem se intensificado em torno de projetos pedagógicos que partem da visão das competências a serem desenvolvidas, através da resolução de problemas e do equilíbrio entre percursos de aprendizagem individual e colaborativa, com compartilhamento de informações em tempo real e constante (MORAN, 2015a), explorando mais a autonomia e liberdade dos/as estudantes, constituindo esta personalização do processo de ensino-aprendizagem o maior desafio deste tipo de aprendizagem significativa e/ou ativa. Através de uma flexibilidade pedagógica, definida como a aprendizagem flexível que oferece opções sobre onde, quando e como a aprendizagem ocorre (Lee e McLoughlin, 2010), ganha particular destaque o envolvimento dos estudantes em atividades práticas, nas quais possam ser os protagonistas da sua aprendizagem, sendo possível atender aos vários ritmos individuais e monitorizar os que necessitam de mais acompanhamento e os que conseguem aprender sozinhos (MORAN, 2015a).

Para Moran (2015b) é preciso escolher metodologias que façam com que os/as estudantes se deparem com situações mais complexas e dinâmicas, envolvendo a tomada de decisões e a avaliação dos resultados, num modelo que promova etapas de estudo autodirigido, acesso à orientação e a conteúdos variados. Cabe ao docente estimular a reflexão crítica e a produção criativa.

Destaca-se a necessidade de gerir a fase de transição e a maior responsabilidade que as instituições de ensino superior têm na capacitação dos diplomados, contribuindo para a sua inserção bem-sucedida nos mercados de trabalho. Trata-se de capacitar os estudantes não só com competências científicas, técnicas ou profissionais, específicas dos cursos e unidades curriculares lecionadas, mas também de os dotar de um conjunto de competências transversais, cognitivas, sociais e emocionais, cada vez mais valorizadas num mercado de trabalho que premeia a capacidade de adaptação e a capacidade de responder face a situações de grande incerteza (PORTUGAL, 2020).

Visando participar neste debate em torno da aprendizagem ativa e do desenvolvimento de competências necessárias ao mercado de trabalho, apresenta-se a experiência de aprendizagem patrimonial baseada em projeto, integrando metodologias ativas e formas de autoaprendizagem e trabalho em equipe, realizada na Unidade Curricular *Património Documental* do mestrado em Património da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (março-maio 2020), envolvendo onze estudantes e uma docente. Este artigo apresenta o percurso e os principais resultados de aprendizagem, convidando o leitor a acompanhar-nos nas várias atividades e estratégias pedagógicas desenvolvidas, articuladas com os objetivos da unidade curricular:

- a) Compreender os conceitos que integram a noção de "património documental", na perspetiva da História e da Ciências da Informação
- b) Identificar a diversidade de suportes e contextos de comunicação em que se desenvolveu o património documental ao longo do tempo;
- c) Integrar e gerir a patrimonialização dos documentos no ciclo de vida da informação;
- d) Cultivar um espírito de análise, de rigor e de pesquisa, aliado a uma atitude crítica na criação de novo conhecimento,
- e) Aprofundar competências de comunicação oral e escrita.

## **2 Roteiro de aprendizagem e metodologia**

O método escolhido foi usar um *roteiro de aprendizagem*, neste caso uma lista de tarefas de aprendizagem e fazer *upload* de recursos relacionados no sistema de gestão de ensino (Inforestudante) tendo os/as estudantes acesso a esses recursos num dia fixo. Podiam estudar a qualquer momento e enviavam as suas tarefas de aprendizagem concluídas antes da semana seguinte, sendo ainda possível, em algumas situações, selecionar os tópicos com base nos seus interesses e potencialidades. Os recursos utilizados centraram-se em materiais abertos adaptados ao contexto de aprendizagem, sendo o seu conteúdo do interesse dos/as estudantes ou necessário para resolver problemas:

- Conteúdos criados pela docente;
- Recursos criados por estudantes;
- Recursos de bibliotecas e arquivos;

- Conteúdos de publicações periódicas,
- Recursos da web.

Quanto aos métodos de avaliação foram utilizadas apresentações individuais, trabalhos de pesquisa, projetos de grupo, estudo de caso e exercícios práticos, complementados por feedback.

Inspirado pelo trabalho de McMullan e Cobley (2017) de fomentar o ensino e potencial de investigação, avaliação e preservação a partir de coleções efémeras no âmbito das coleções patrimoniais, o tema da aprendizagem por projeto consistiu na reflexão em torno de dois temas chave:

1. *A seleção e avaliação do valor patrimonial de um conjunto de documentação pessoal* – apontamentos de pesquisas bibliográficas realizadas em várias instituições de memória - doados por uma historiadora a um centro de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e que se encontravam armazenados sem qualquer utilização há vários anos.
2. *As várias abordagens possíveis ao longo dessa avaliação*, nas quais se incluiu: a problemática dos arquivos pessoais, científicos e autobiográficos; o comportamento informacional dos historiadores (RHEE, 2012), a sua relação com os recursos informativos na web – *webarchives* (GOMES; COSTA, 2014) e a *Europeana* e as novas formas de publicar em Ciência Aberta (GURADADO; BORGES, 2016); as perspetivas do doador da coleção (HEARNE, 2018) e do arquivista (BELOVARI 2018); as questões ligadas a coleções patrimoniais (PEDRAZA GARCIA, 2014), desde as efémeras (ALTERMATT; HILTON, 2012) até à convergência digital de coleções de arquivos, bibliotecas e museus (ROBINSON, 2012).

Este objeto de aprendizagem integrou três componentes: a documentação, as perspetivas teóricas e práticas que a sustentam e a sua desconstrução em novas questões reflexivas. Tendo sido originalmente pensada para aulas práticas de manuseio dos materiais, as atividades do projeto foram adaptadas às novas condições de aprendizagem, mantendo a estratégia de “combining the real-life complexities associated with managing, preserving, and promoting a heritage collection with literature written by reflective practitioners (MCMULLAN; COBLEY, 2017, p. 94).

### 3 Atividades de aprendizagem

Foram pensadas sete atividades de aprendizagem ativa centradas nos estudantes, articuladas com variadas abordagens pedagógicas, realizadas entre março e maio de 2020 e detalhadas a seguir.

Assim, a primeira atividade foi a de cada estudante refletir as questões patrimoniais relativas aos arquivos pessoais, tendo por base a *leitura direcionada de bibliografia* (CAMPOS, 2017; CARVALHO, 2018; GRAÇA, 2011, GARCIA; SILVA, 2017). As suas conclusões foram partilhadas por todos, antecedendo a segunda atividade, concebida para a *aprendizagem colaborativa* em dois grupos - a de pesquisar, refletir e responder às seguintes questões:

- *Qual a importância das coleções que incluem apontamentos pessoais de historiadores e qual o seu valor? Que tipo de instituições devem albergar este tipo de informação? O que a literatura sobre arquivos nos diz sobre este tipo de conservação? Que outros exemplos podemos encontrar em instituições nacionais e internacionais?*

Cada grupo possuiu um/a líder, cuja função era a de agregar os conteúdos, tendo a estratégia utilizada sido diferenciada.

A terceira atividade implicou a *consulta de literatura sobre aspetos do comportamento informacional* (RHEE, 2012) e *produção historiográfica em Ciência Aberta em Portugal* (GUARDADO; BORGES, 2014), visando à reformulação e/ou alargamento da abordagem seguida nas primeiras apreciações do grupo. Pretendia-se uma reflexão teórica em torno dos arquivos pessoais/arquivos privados/arquivos científicos (conceitos, discussão fundo versus coleção e valor), a sua ligação a arquivos institucionais e ao estudo da memória das instituições, das pessoas (memória e narrativa de si), das profissões, do comportamento informacional dos historiadores e sobre a organização da documentação (descrição e classificação).

A avaliação deste tipo de material não faria sentido sem uma passagem pela exploração da Europeia (*quarta atividade*), pelo seu plano estratégico e pelas suas coleções temporárias para uma nova perceção do valor do efémero enquanto uma outrora esquecida e negligenciada fonte de informação do passado - documentos do quotidiano de uso limitado colecionados e cuja sobrevivência é garantida pelo colecionador (ALTERMATT; HILTON, 2012).

A importância do efêmero alarga-se também ao arquivo da web e outras iniciativas participativas enquanto instituições da memória que desenvolvem experiências patrimoniais de co-criação, construindo colaborativamente as memórias. Perante os exemplos da International Internet Preservation Consortium, da Parallel Archive e Historypin (*quinta atividade*), foram colocadas as seguintes questões para discussão individual: *É possível a coexistência das duas formas de arquivar no âmbito do património documental? Consideram que a existência de múltiplas instituições e indivíduos envolvidos na criação de memórias poderá prevenir a existência de uma única narrativa de memória? Como pode ser feita esta gestão da memória?*

A sexta e sétima atividades implicaram a leitura de um recurso informativo – uma notícia de um jornal – que publicitava o aparecimento de um *Livro de Horas* de um rei português – D. João II, descoberto numa coleção particular e a ser estudado por uma equipe multidisciplinar (Instituto de Estudos Medievais da Universidade Nova, do Centro Interuniversitário de História das Ciências e do de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras, ambos da Universidade de Lisboa) que já fez a sua transcrição e identificou vários dos proprietários que teve desde que foi composto, há quase 540 anos. Exemplar com 115X80mm (formato de bolso), executado em velino, com mais de 200 fólios e 22 iluminuras de página inteira, é considerado uma “verdadeira raridade”, existindo a dúvida sobre se será vendido e qual a instituição de memória mais apta a adquiri-lo: o Museu Nacional de Arte Antiga, o Arquivo Nacional Torre do Tombo ou a Biblioteca Nacional de Portugal.

Face a estas possibilidades, foi *debatida a questão se o valor patrimonial se manterá, caso seja integrado em cada uma das referidas instituições*. Esta questão foi abordada em duas fases: numa primeira, para um melhor esclarecimento, foi aconselhada a leitura do texto *Algunas reflexiones sobre bibliotecas históricas o patrimoniales: nuevo paradigma entre los centros y servicios de información* (PEDRAZA GARCIA, 2014) que realça a singularidade de cada exemplar, o seu valor histórico e patrimonial, complementada, numa segunda fase pela abordagem de convergência entre bibliotecas, arquivos e museus apresentada por Helen Robinson (2012), devendo os/as estudantes manter ou reformular a sua primeira reflexão, a partir do confronto de visões.

### **3.1 Resultados das atividades**

Um dos grupos optou por valorizar o papel dos historiadores, considerando o valor dos seus apontamentos e do conhecimento registado, na maior parte das vezes, em cadernos de apontamentos ou pequenas sebatas de notas. O trabalho do historiador exige uma leitura intensiva e ampla, de arquivos, alfarrábios ou documentos, cuja informação deve ficar registada e organizada para trabalhos de escrita futura. Aliás a produção historiográfica é sustentada e criada a partir de conhecimentos acumulados ao longo de semanas e até anos de trabalho. O registo escrito tem sido, portanto, o suporte mais utilizado pelos historiadores para organizarem e conservarem o seu pensamento historiográfico, podendo oferecer um olhar único e algo subjetivo que os enriquece (CARVALHO, 2018).

As fichas de leitura e os cadernos de apontamentos são talvez os mais conhecidos e utilizados, tendo em conta o seguimento da metodologia de investigação em história. Como exemplo é referida a grande quantidade de fichas de leitura produzidas pelo historiador português Joaquim Veríssimo Serrão, que referiu, em entrevista, a importância das mesmas para a organização e produção da sua obra historiográfica.

A construção e consolidação de memórias sociais e/ou institucionais implicam que os arquivos não sejam protagonistas do processo, mas coadjuvantes na representação, autorização e modelagem da memória (CARVALHO, 2018). O contributo dos historiadores tem a ver com a contextualização dessas coleções, acrescentando valor interpretativo, no campo da história e da memória, ao trabalho de bibliotecários e arquivistas, na criação de um projecto memorial, comprometido com a preservação e resgate dos elementos que permitam a construção de conhecimento novo (CARVALHO, 2018).

O estudo biográfico e a pesquisa acurada das atividades profissionais/artísticas/científicas do titular do arquivo, permite reconhecer a importância do arquivo em questão. Um arquivo é, em primeiro lugar, um conjunto de documentos, que em si encerram a produção de uma pessoa, a sua obra. Os arquivos constroem-se, primeiramente, pela obrigação e dever, mas também pelo gosto e lazer.

Os apontamentos historiográficos, funcionando como “gatilhos no processo da memória”, podem surgir, então, dessa dualidade durante a vida do seu autor. A importância destas coleções advém, ainda, da necessidade de analisar o processo criativo do autor/escritor até ao texto impresso (das obras publicadas) e que tem como objeto de estudo, todos os documentos de um

arquivo: planos, notas, rascunhos, manuscritos autógrafos e dactiloscritos. Assim, os apontamentos pessoais servem para perceber as fases e as características do comportamento de pesquisa de informação levadas a cabo pelos historiadores, comparando com outros académicos de outras ciências sociais.

No que toca à questão do uso da tecnologia o valor das coleções que incluem apontamentos pessoais dos historiadores está interligado com o facto de, como grande parte das ciências sociais, a disciplina da história estar a viver uma fase de transição com cada vez mais fácil acesso ao material necessário para a investigação através de plataformas online, algo que inevitavelmente alterará a produção de conhecimento e a forma como os historiadores investigam. O crescente uso dos meios digitais tornar-se-á uma realidade cada vez mais presente à medida que os/as historiadores/as recém- formados, mais familiarizados com os meios digitais, entram no mundo da investigação criando os seus próprios métodos e formas de investigação, E uma nova pergunta foi colocada pelos/as estudantes face ao estudo do comportamento informacional dos historiadores: *Será que atualmente existem gerações diferentes de historiadores, que não se cruzam? Uma que se limita á produção de conhecimento a partir dos tradicionais arquivos e bibliotecas, enquanto outra que se dedica às bases digitais e plataformas tecnológicas?*

O segundo grupo optou por seguir e organizar as suas reflexões em torno do guião das perguntas, considerando que o arquivo pessoal de profissionais que utilizam a produção escrita como ferramenta, como os historiadores, escritores ou professores, revelam a sua importância em diferentes dimensões. Por um lado, a partir da análise dos seus arquivos é possível estudar os processos e métodos de trabalho, desde a recolha de informação à produção escrita (GRAÇA, 2011) até aos processos de memória, que constroem e consolidam memórias sociais e/ou institucionais (CAMPOS, 2017; CAMPOS; BEZERRA, 2017).A sua análise permite estudar e compreender os processos de procura de informação e produção dos historiadores, como a pesquisa, os recursos utilizados, a verificação de fontes, o sistema de organização e gestão da informação recolhida e as redes de contatos estabelecidas, podendo esse conhecimento ser útil para os arquivistas no apoio dado a outros historiadores e na construção de ferramentas de consulta dos arquivos mais adaptadas ao estilo de pesquisa dos seus utilizadores (RHEE, 2012). Associado ao estilo de pesquisa dos historiadores, que procuram um grande volume de

informação para encontrarem fontes inesperadas mas relevantes, os apontamentos pessoais dos historiadores podem ainda ser uma fonte de informações interessantes para outros historiadores iniciarem novas investigações.

Do ponto de vista social, na compreensão das estratégias pessoais e subjetivas (RHEE, 2012), o seu valor dependerá da importância do seu produtor (o arquivo de um historiador muito conceituado poderá ter mais valor).

Os arquivos pessoais refletem ainda uma dualidade na representação do seu produtor: o “eu íntimo” e o “eu social”. O “eu íntimo” destaca a natureza construída da informação dos arquivos pessoais; o “eu social” informa-nos que os arquivos pessoais encerram informação que testemunha os papéis sociais que o produtor desempenhou (CARVALHO, 2018). Os arquivos têm, por isso, um duplo valor. Por um lado, refletem a existência e representam os traços de personalidade (CAMPOS; BEZERRA, 2017). Por outro, representam o seu papel na comunidade e, por inerência, a memória e identidade dessa comunidade (MINARE; BARBOSA, 2019).

O valor da documentação está também diretamente relacionado com o seu acesso. A política de Acesso Aberto da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), que prevê a disponibilização aberta dos resultados da investigação e publicações resultantes de projetos financiados pela FCT, defende os benefícios sociais e económicos daí decorrentes. Da mesma forma, podemos afirmar que as coleções que incluam apontamentos pessoais de historiadores e que sejam disponibilizadas ao público trarão iguais benefícios, entre os quais se incluem a possibilidade de acesso, sem custos ou restrições, por todos os públicos (investigadores, estudantes ou curiosos), a maior facilidade de pesquisa e a reutilização de conteúdos, ao mesmo tempo que se garante a proteção da propriedade intelectual (FCT, 2014). Esta disponibilização também aumenta a visibilidade da historiografia e o conhecimento da história e tem um impacto significativo na citação e na disseminação dos resultados da investigação (GUARDADO; BORGES, 2014).

Foi considerado, desta forma, que as coleções que incluam apontamentos pessoais de historiadores são importantes pelo testemunho da personalidade e processo de trabalho do produtor e pela sua função de transmissão de memória e de conhecimento e têm valor histórico, patrimonial e social.

As instituições que devem albergar este tipo de informação serão, preferencialmente, as instituições acadêmicas ou centros de investigação da história (CAMPOS; BEZERRA, 2017). Esta visão está associada à convicção de que as entidades especializadas na área de conhecimento em que o arquivo foi produzido são aquelas que, com o apoio de arquivistas e munidos de recursos técnicos, científicos e humanos (MINARE; BARBOSA, 2019), poderão estudar e disponibilizar com melhor qualidade e pertinência estes acervos e também por serem o local onde outros investigadores irão, naturalmente, à procura de informação.

Sempre que possível, foi entendido também que estes arquivos devem ser albergados na instituição onde se produziu esse arquivo ou à qual o historiador estivesse filiado. Se, como indicamos no ponto anterior, um arquivo pessoal não é só o testemunho do seu produtor, mas também da comunidade em que está inserido, será igualmente importante para a instituição onde foi produzido e, como tal, poder estar integrado nessa instituição será uma mais-valia.

Por fim, foi discutido se estes arquivos deveriam estar entregues a entidades públicas ou privadas. Na linha de alguns investigadores (CAMPOS, 2017; CARVALHO, 2018; GRAÇA, 2011), foi considerado que devem estar, preferencialmente, em instituições públicas, mas não em detrimento de estarem nas instituições onde foram produzidos ou nas quais o historiador estivesse filiado. Independentemente da sua localização, é importante que estes arquivos estejam acessíveis para os investigadores.

Debateu-se longamente sobre o sentido de “conservação”, tendo encontrado dois significados possíveis: o primeiro, que decorre da avaliação de um arquivo e da decisão de o conservar ou eliminar; e o segundo, que, havendo lugar à decisão de o conservar, é relativo às condições e procedimentos de preservação. Geralmente, estes arquivos têm valor histórico e de memória e podem fazer parte de uma política de preservação da memória e da identidade.

Quanto à preservação dos arquivos, após a sua incorporação, foi destacada a necessidade de manter ou recuperar a ordem original pela qual foram produzidos, bem como os cuidados de higienização, acondicionamento e tratamento, catalogação e disponibilização (MINARE; BARBOSA, 2019).

Foram pesquisados diversos exemplos de instituições nacionais e internacionais que reúnem arquivos pessoais de profissionais e que utilizam a produção escrita como ferramenta dos

quais foram destacados: a Universidade de São Paulo, Brasil: arquivos pessoais de professores e investigadores (CAMPOS; BEZERRA, 2017); o Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo (IEB-USP), que congrega um conjunto de arquivos pessoais de artistas e intelectuais brasileiros (MINARE; BARBOSA, 2019); o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), o mais importante acervo de arquivos pessoais de figuras públicas do país, integrado por aproximadamente 200 fundos (CAMPOS, 2017; CARVALHO, 2018); a Harvard University, EUA, o arquivo universitário que documenta a vida intelectual, cultural, administrativa e social da instituição e das comunidades vizinhas (CAMPOS; BEZERRA, 2017); o Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea: sob a alçada da Biblioteca Nacional de Portugal que reúne acervos de diversos nomes representativos do universo literário e histórico-cultural português (GRAÇA, 2011) e a Associação Portuguesa dos Arquivos Históricos Privados (APAHP): uma iniciativa da sociedade civil “pela preservação de fontes primárias existentes em arquivos privados (familiares, pessoais, profissionais, empresariais, institucionais ou outros)” (CARVALHO, 2018);

Os/as estudantes constataram que diversas instituições internacionais públicas selecionam informação digital para ser guardada e disponibilizada no futuro, atendendo à utilidade da preservação digital, já que muitos conteúdos atuais serão modificados e não estarão disponíveis na internet para as futuras gerações de investigadores. Em Portugal, o *Arquivo.pt* é um arquivo da web portuguesa, serviço público desenvolvido no âmbito da Fundação para a Ciência e Tecnologia, através da sua unidade Fundação para a Computação Científica Nacional, ou seja, um acervo de património documental e memória a ser gerido e investigado, com o objetivo de manter um registo dos eventos e do seu impacto, e poder comparar diferentes pontos de vista no futuro.

A ideia de que as três instituições têm em comum as funções de preservação, estudo e divulgação inerentes às instituições patrimoniais, agregadas no termo “instituições de memória”, porque partilham como objetivo o conceito de memória e história e porque existem para “criar um futuro melhor, ajuda-nos a lembrar e compreender o passado (ROBINSON, 2012). Apesar disso, apresentam diferenças fundamentais na forma como adquirem, registam e interpretam as suas coleções. No caso das bibliotecas, a sua missão primordial é proporcionar o acesso às coleções documentais e textuais, utilizando para tal procedimentos de catalogação e

nomenclaturas normalizadas para criar coleções, que permitem aos utilizadores a recuperação de informação e a construção do conhecimento. Os arquivos têm por missão preservar a informação contida em registos únicos, com o respeito pela ordem original e pela relação entre os documentos e as funções e atividades que lhes deram origem. Por fim, os museus e, em especial, os seus curadores têm por missão selecionar objetos e dar-lhes significado para que o público possa compreender o passado. Ao contrário dos arquivos e das bibliotecas, que na sua essência deixam a interpretação ao utilizador, o museu constrói narrativas, seleciona o que considera mais relevante e interpreta-o para o representar de forma significativa para a geração contemporânea. Pela forma específica como cada instituição gere os objetos que compõem a sua coleção, estes podem ter assim diferente valor patrimonial. Assim, em relação ao valor patrimonial do Livro de Horas de D. João II, foi considerado que, à luz da recente evolução das bibliotecas históricas ou patrimoniais (PEDRAZA GARCIA, 2014), encontraria o acolhimento adequado e expressão das suas múltiplas especificidades se fosse integrado numa biblioteca deste tipo, abrangendo a preservação, difusão e formação, e a investigação multidisciplinar, para além de possíveis novas incorporações que o complementam de alguma forma. No conjunto das atividades e tarefas cremos espelhar-se à pertinência da abordagem ao ensino do património por projeto.

#### **4 Considerações finais**

Aprender Património documental por projeto e desenvolver atividades de resolução de problemas emergentes permitiu uma monitorização contínua das experiências de aprendizagem, realçando a recolha de literatura a partir de fontes relevantes, a discussão de significados e reflexão partilhada, o exercício de argumentação e apresentação de posições pessoais, produção de novas soluções e a possibilidade de (re)organizar objetos e produtos de aprendizagem. Foi possível desafiar os estudantes a desenvolver estratégias de resoluções de problemas atuais, pertinentes e reais e a identificar o que sabiam e o que precisavam vir a conhecer, integrando, usando e reutilizando a informação aprendida em contexto, promovendo a autorreflexão como principal instrumento de avaliação.

Explicitamente, a metodologia é vista por um conjunto de estudantes como propiciadora de aprendizagem com todo o trabalho desenvolvido e de modo particular com as leituras e opiniões efetuadas, mas acima de tudo no aprender a olhar para uma documentação – seja ela de apontamentos historiográficos, de obras impressas, pessoal, efémera etc. – com um olhar mais

trabalhado e desenvolvido, capaz de analisar e discutir o valor patrimonial de qualquer coleção documental.

Foi igualmente destacada a aprendizagem que cada aluno pode realizar, o seu estilo de reflexão e a existência de diferentes perspetivas enquanto uma mais-valia no pensamento crítico e na construção das ideias. Alunos diferentes interpretam a informação e priorizam as ideias de formas distintas, por isso a reflexão em grupo e o debate de ideias são fundamentais para o alargamento dos horizontes pessoais.

Tratou-se, também, para muitos de conhecer e compreender as especificidades e diferenças entre Museus, Arquivos e Bibliotecas, assim como a necessidade de criar condições de acesso aos utilizadores das três instituições de memória, aliadas ao desenvolvimento tecnológico-digital que continuará a alterar o que se entende por “documento”, alterando necessariamente o que entendemos por “património documental”, assim como a forma como trabalhamos e o preservamos. A presença humana digital é cada vez mais intensa e a memória coletiva é cada vez mais plural e este fato afigura-se fundamental para o estudo da memória escrita e documental, íntima e pessoal.

No final deste percurso, uma última questão foi colocada em aberto por um dos estudantes: até que ponto é que o atual estado de pandemia vai alterar os meios e métodos de ensino do património mesmo após a normalização da situação?

### Referências

ALTERMATT, Rebecca; HILTON, Adrien. Hidden collections within hidden collections: providing access to printed ephemera. **The American Archivist**, v. 75, p. 171-194, 2012.

BELOVARI, Susanne. Historians and Web Archives. **Archivaria**, v. 8, p. 359–79, 2017.

BELOVARI, Susanne. Leaving a Trail: Personal Papers and Public Archives Part Two – The Archivist’s Story. **Archivaria**, v. 86, p. 90-118, 2018.

CAMPOS, José Francisco Guelfi. Tipologia documental em arquivos pessoais: entre a Arquivística e a Diplomática. In GARCÍA, Noélia; SILVA, Maria Celina Soares de Mello

Memória e Informação, v. 4, n. 1, p. 1-16, jan./jul. 2020

e(coord.). **Archivos personales: experiencias de organización y gestión**. Córdoba: Redes, 2017. p. 52-71.

CAMPOS, José Francisco Guelfi ; BEZERRA, Lillian Miranda. Arquivos pessoais e a memória das instituições: o caso da Universidade de São Paulo. In Campos, José Francisco Guelfi (org.). **Arquivos pessoais: experiências, reflexões, perspectivas**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2017. p. 62-75.

CARVALHO, Sofia Alexandre Costa. **O arquivo pessoal como construção auto/biográfica: a (re)construção da narrativa de vida do arquivo pessoal Godofredo Ferreira**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Informação e Documentação. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2018.

FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA. **Política sobre Acesso Aberto a Publicações Científicas resultantes de Projetos de I&D Financiados pela FCT**. Lisboa: FCT, 2014.

GARCIA, Noélia; SILVA, Maria Celina Sousa de Mello (coord.) **Archivos personales: experiencias de organización y gestión**. Córdoba: Redes, 2017.

GRAÇA, Almerinda. **O arquivo de Luísa Ducla Soares: uma construção de letras**(dissertação de mestrado), Lisboa: FCSH-UNL, 2011.

GOMES, Daniel; COSTA, Miguel. Digital preservation. the importance of web archives for humanities. **International Journal of Humanities and Arts Computing**, v.8, n. 1, p. 106–123, 2014.

GUARDADO, Maria Cristina; BORGES, Maria Manuel. A publicação historiográfica em Portugal: mudanças e permanências. **Página & b**, v. 2, p. 65-80, 2014.

HEARNE, Betsy. Leaving a Trail: Personal Papers and Public Archives. **Archivaria**, v. 86, p. 68-89, 2018.

HUANG, R.H. et al. **Manual de Apoio à Aprendizagem Flexível durante a Interrupção do Ensino Regular: A Experiência Chinesa na Manutenção da Aprendizagem durante o Surto de COVID-19**. Beijing: Smart Learning Institute of Beijing Normal University, 2020.

LEE, Mark; MCLOUGHLIN, Catherine. Beyond distance and time constraints: Applying social networking tools and Web 2.0 approaches to distance learning. In: VELETSIANOS, George (Ed.). **Emerging technologies in distance education**. Edmonton: Athabasca University Press, 2010. p. 61-87.

MCMULLAN, Melissa; COBLEY, Joanna. Lessons in Ephemera: Teaching and Learning through Cultural Heritage Collections. **RBM: A Journal of Rare Books, Manuscripts, and Cultural Heritage**, v. 18, n. 2, p. 93-107, 2017.

MINARE, Andrea Cristina Ribeiro; BARBOSA, José Heleno. Fundos e coleções em arquivos pessoais: a organização da documentação de Djalma Forjaz. In J. Campos (org.), **Arquivos pessoais: experiências e perspectivas**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2019. p. 158-167.

MORAN, José Manuel. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In; BACICH, Lilian., TANZI NETO, Adolfo ; TREVISANI, Fernando de Mello (Org.). **Ensino**

**híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2012a, p.27-45. Disponível em: <https://docplayer.com.br/38155848-Educacao-hibrida-um-conceito-chave-para-a-educacao-hoje-muitas-misturas.html>. Acesso em: 23 mai 2020.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto; MORALES, Ofelia Elisa Torres Morales (Org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas**, vol. II, Ponta Grossa: Foca- Foto-PROEX – UEPG, 2015b, p.15-33. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf) . Acesso em: 20 mai 2020.

PEDRAZA GRACIA, Manuel José. Algunas reflexiones sobre bibliotecas históricas o patrimoniales: nuevo paradigma entre los centros y servicios de información. **Investigación Bibliotecológica**, v.28, n. 64, p. 33-50, 2014.

PORTUGAL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR. **Skills 4 pós-Covid - Competências para o futuro**. Versão preliminar. 2020 Disponível em: [https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/skills4pos\\_covid.pdf](https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/skills4pos_covid.pdf) Acesso: em 20 mai.2020.

ROBINSON, Helen. Remembering things differently: museums, libraries and archives as memory institutions and the implications for convergence, **Museum Management and Curatorship**, v. 27, n. 4, p. 413-429, 2012.

RHEE, Hea Lim. Modelling historians' information-seeking behaviour with an interdisciplinary and comparative approach **Information Research**, 17, n. 4, paper 544, 2012 Disponível em: <http://InformationR.net/ir/17-4/paper544.html>. Acesso em: 20 mai.2020.